

INCÊNDIO DESTRÓI RESIDÊNCIA E DEIXA FAMÍLIA AO RELENTO NO CAZENGA

Manchete

09 de Agosto de 2013

Maria Manuel da Costa (sinistrada) clama por apoio das autoridades locais e pessoas de boa-fé



No dia 27 de Junho do corrente ano, pelas 16h30 ocorreu um incêndio no bairro Cazenga, zona 18, sector 15, quarteirão n° 19, Rua 7a Avenida, na residência n° 6, pertencente a senhora Maria Manuel da Costa, também conhecida por Maria João, de 57 anos e mãe de nove filhos de uma relação separada há cinco anos. O incêndio de médias proporções, que culminou com a destruição total da referida residência e diversos haveres, segundo o registo feito pelo corpo de bombeiros no local, foi provocado por um curto circuito e não causou vítimas humanas. Na altura que ocorreu o incidente, Maria João se encontrava no hospital e quando os seus vizinhos aperceberam-se da situação, já o fogo tinha se alastrado por todos os cantos casa. Apesar de terem telefonado para o Quartel de Bombeiros do Cazenga, que se situa pouco menos de um quilómetro, este não chegou a tempo no local. Os

moradores foram obrigados a telefonar para o Quartel de Bombeiros do Sambizanga, tendo este se prontificado, imediatamente, mas não teve êxito no seu percurso porque ao atingir a zona da Cuca, viu-se barrado pelos enormes engarrafamentos no trânsito que ali se faz sentir. Quando as duas equipas de bombeiros chegaram no local do sinistro, já a população tinha conseguido extinguir o fogo. Mas, a casa e os haveres que continham no seu interior ficaram completamente destruídos.

Maria João, visivelmente desesperada, disse que além de perder toda a mobília e documentos diversos, perdeu igualmente materiais de festas de aniversários e de casamentos, que alugava, designadamente cubas, talheres, mesas, cadeiras, entre outros, do qual era o seu negócio que a permitia sustentar a família. Maria João fez questão de endereçar uma carta

mencionando os danos materiais causados pelo incêndio à Comissão de Moradores, no sentido de ajudá-la a levar o caso ao conhecimento das autoridades do município. "Mas, já passou perto de dois meses e nada está a ser resolvido", contou. Recordou ainda que o corpo de bombeiros afecto ao Quartel do Cazenga, "estranhamente" solicitou-lhe a pagar uma quantia de 1500 kwanzas, a fim de receber uma declaração do qual consta o registo da referida ocorrência. Mas a mesma alega não saber para que efeito serve o documento, uma vez que não explicaram nada a respeito. No entanto, Maria João chegou a pensar que o documento se tratava de um recibo que, posteriormente, havia de receber uma ajuda daquele órgão do Ministério do Interior.

Texto: MOREIRA MÁRIO

Foto: Aristides Zua